



UNISUL

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
DANIELA ALMEIDA VIEIRA**

**GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: ANÁLISE DA EFICÁCIA DO SERVIÇO DE
UM COACH FINANCEIRO A UM GRUPO DE SERVIDORES PÚBLICOS**

**Palhoça
2019**

DANIELA ALMEIDA VIEIRA

**GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: ANÁLISE DA EFICÁCIA DO SERVIÇO DE
UM COACH FINANCEIRO A UM GRUPO DE SERVIDORES PÚBLICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Profa. Joseane Borges Miranda.

Palhoça
2019

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Motivo das pessoas que procuraram o serviço	17
Figura 2 – Faixa etária das pessoas que procuram o serviço da Instituição . . .	18
Figura 3 – Número de Filhos dos <i>coachees</i>	19
Figura 4 – Faixa Etária da amostra	21
Figura 5 – Quantidade de filhos dos <i>coachees</i>	22
Figura 6 – Estado Civil dos <i>coachees</i>	23
Figura 7 – Nível de escolaridade dos <i>coachees</i>	24
Figura 8 – Motivoque levou os <i>coachees</i> à procura do serviço da Instituição . .	25
Figura 9 – Aplicação na prática das técnicas	26
Figura 10 – Grau de dificuldade na aplicação das técnicas	27
Figura 11 – Resultado obtivo pelos <i>coachees</i> após seis meses da consultoria .	28
Figura 12 – Aplicabilidade das finanças dos <i>coachees</i> após 6 meses da consultoria	29
Figura 13 – Eficácia do serviço de <i>coaching</i> prestado pela Instituição	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Planilha de controle das finanças	15
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	5
1.2	OBJETIVOS	7
1.2.1	Objetivo geral	7
1.2.2	Objetivos específicos	7
1.3	JUSTIFICATIVA	7
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	9
2.2	COACHING FINANCEIRO	10
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	10
2.3.1	Primeira Etapa: O Diagnóstico Financeiro	11
2.3.2	Objetivos e Metas	12
2.4	PLANOS FINANCEIROS	13
2.5	EFICÁCIA	16
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	17
3.0.1	Dados Coletados Diretamente da Instituição	17
3.1	CÁLCULO DA AMOSTRA	20
3.1.1	Resultados Obtidos com os Dados da Amostra	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A situação econômica de um indivíduo sofre diversas alterações durante sua vida, pois são muitos obstáculos vindos do mundo exterior que afetam a condição econômica e financeira das pessoas. Dentre eles pode-se citar: as diversas oscilações econômicas enfrentadas pelos países no mundo todo, os “ciclos econômicos”, alterações nas legislações, como por exemplo na previdência social, desemprego, entre outros.

Com tantas dificuldades, muitas pessoas acabam não controlando suas finanças adequadamente, podendo ter que enfrentar situações difíceis, como as famosas dívidas.

A crise financeira nos Estados Unidos em 2008, por exemplo, conhecida como “A grande Recessão”, fez com que milhares de pessoas ao redor do mundo sofressem diversos prejuízos. Muitas pessoas, assim como bancos, perderam o controle de suas finanças, ocasionando em perdas lastimáveis. Muitas perderam tudo o que tinham, demonstrando que não existia um planejamento financeiro prévio para enfrentar crises.

Por falta de conhecimento na área de finanças ou por falta de tempo, algumas pessoas contratam um *Coach* financeiro, para ajudá-las a controlar seus proventos e utilizá-los da melhor forma possível.

A palavra Coach vem da língua inglesa e significa treinador. O Coach pode ser técnico dos times de futebol, vôlei, basquete, ou aquele que conduz uma carruagem. Qual é a função de um Coach Financeiro? Apoiar o cliente - o Coachee - em suas tomadas de decisões, suas metas e objetivos, criar e desenvolver uma nova meta, ajudá-lo a se manter focado no percurso. (NAVARRO, 2014, p. 11)

Observa-se que as pessoas precisam ter consciência de sua situação financeira, aprendendo a guardar dinheiro, investir recursos, utilizar o dinheiro de maneira sábia, para não sofrer com os fatores externos, que inevitavelmente ocorrem em todo lugar no mundo.

Tendo em vista essa situação, o presente estudo irá verificar a eficácia que um *coach* financeiro realiza na vida financeira de seus *coachees*. Irá ilustrar as técnicas utilizadas por eles e o que estas podem fazer para aumentar a conscientização do emprego do dinheiro e sua importância.

1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

De acordo com estudos realizados pelo SPC Brasil– Serviço de Proteção ao Crédito e a CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), (SPC,

2019a), sete em cada dez brasileiros realizaram um corte no orçamento do primeiro semestre em 2019, tendo em vista o mau desempenho da economia brasileira. Ainda de acordo com a pesquisa, apenas 35% dos brasileiros entrevistados conseguiram guardar dinheiro nesse período e somente 30% realizaram um sonho de consumo em tempos de crise.

O mau entendimento do controle das finanças faz com que as pessoas não consigam planejar seus gastos efetivamente, acarretando gastos, perdas e é bem possível que muitas se afundem em dívidas.

A economia dos países geralmente passa por períodos econômicos, os chamados ciclos econômicos. Nesses ciclos, os países vivem momentos de grande crescimento econômico e outros em recessão. Por isso, principalmente em momentos de crise, é necessário que as pessoas saibam como utilizar seu dinheiro, para que este não venha a faltar.

Conforme (CERBASI, 2015), não chega a 5% do número de pessoas que têm o hábito de manter sua situação financeira numa situação estável. Isso quer dizer que a grande maioria, com informações do mencionado autor, não procura manter o equilíbrio de suas contas, tornando-se grandes potenciais devedores.

Em maio de 2019 foi realizado um debate sobre os hábitos que o brasileiro tem ao lidar com o dinheiro, tema discutido na 6ª Semana Nacional de Educação Financeira. Nesse encontro foram apresentados dados da pesquisa “Educação Financeira – Comportamento do Brasileiro Ligado ao Dinheiro”, uma pesquisa realizada com a CNDL em parceria com o Banco Central do Brasil. O estudo revelou que, dos brasileiros entrevistados, 46% aprendeu a administrar suas finanças sem nenhuma orientação e apenas 37%, entre homens e mulheres, buscaram algum tipo de direção em *sites* da internet.

Uma outra pesquisa, realizada em maio de 2019, também realizada pela SPC – Brasil e a CNDL (SPC, 2019b), aponta que 78% das pessoas que tiveram CPF negativado em abril de 2019, continuam com atrasos nas contas, ou seja, não mudaram seus hábitos sobre a questão do dinheiro. A pesquisa vai além, informando que, em média, a cada três meses as pessoas acabam reincidindo no atraso das contas, ou seja, elas acabaram de conseguir quitar uma dívida, mas nos próximos três meses se tornarão devedoras novamente.

Podemos notar com os dados apresentados que, no geral, os brasileiros não têm o hábito de organizar suas finanças e de procurar uma ajuda profissional para receber orientações de como proceder com a sua vida financeira.

Nessa perspectiva, diante do grande número de pessoas endividadas nos últimos tempos, percebeu-se a importância de se avaliar os efeitos do estudo da gestão em finanças pessoais, ensinadas por um *coach* financeiro, na vida das pessoas, principalmente considerando pessoas endividadas.

Mas seguir orientações de um *coach* financeiro profissional realmente ajuda as pessoas a lidarem com a sua situação financeira?

1.2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, apresentam-se, na sequência, os objetivos a serem alcançados no trabalho de conclusão de curso.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho de conclusão de curso é verificar a eficácia do trabalho de um *coach* financeiro na vida econômica de servidores públicos que buscaram seu atendimento.

1.2.2 Objetivos específicos

De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- *Analisar a eficácia da implementação das técnicas de coach financeiro da instituição que atende servidores públicos estaduais.*
- *Verificar os efeitos do trabalho do coach na vida dessas pessoas que implementaram essas técnicas, em questão de investimento econômico.*

1.3 JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca da efetividade do controle das finanças pessoais é de extrema importância, pois o planejamento para se comprar a casa própria, para a aposentadoria ou qualquer outro objetivo é essencial para sua concretização. A educação financeira pode mudar a vida de uma pessoa, de uma família e, se várias pessoas conseguirem manter esse hábito, podem mudar uma geração. Se a situação de dificuldades financeiras persistir, pode resultar em estatísticas catastróficas para o futuro, podendo resultar em altas dívidas, inadimplências, sendo prejudicial para o sistema financeiro nacional como um todo. Devido a esse problema, o trabalho ilustrará a eficácia do trabalho do *coach* financeiro na vida das pessoas, sugerindo modificações de comportamento para o seu futuro.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se realizar o presente estudo foram feitas duas coletas de dados, compondo pesquisas quantitativas.

Inicialmente a ideia foi realizar uma entrevista com o *coach* financeiro da Instituição de Auxílio a Servidores Públicos, instituição utilizada como parâmetro da população e amostra para o trabalho. Nessa entrevista foram fornecidos dados como a quantidade de servidores que buscaram o serviço da instituição, o motivo que os levaram a procurar o serviço de *coach*, bem como o perfil dessas pessoas. Nessa primeira pesquisa todos os dados foram coletados em documentos fornecidos pelo *coach*. Foi realizada uma análise desses dados e construído gráficos, a fim de ter uma noção do perfil da população que a Instituição atendeu nos últimos anos.

Partindo desses dados obtidos, o próximo passo foi o cálculo da amostra para se prosseguir com o objetivo do trabalho.

Com o número da amostra em mãos, foi encaminhado, para as pessoas que iriam compor a amostra, um questionário para se apurar o perfil da pessoa que está sendo analisada e para se saber se o serviço de *coaching* financeiro foi eficaz para ela. Também procurou-se saber qual medida que a pessoa adotou para realizar a mudança na vida financeira, como por exemplo formas de investimento, se guardou dinheiro em poupança etc.

Os métodos utilizados para a obtenção dos dados no presente trabalho foram importantes para se apurar o antes e depois da vida financeira da pessoa que recebeu o serviço de *coaching* financeiro. Para se saber se o serviço foi eficaz para uma pessoa ou não, é importante saber o perfil da pessoa, como eram os hábitos que ela tinha em relação ao dinheiro antes da consulta e de que forma o *coach* financeiro a ajudou a mudar esses hábitos e conseguir ter uma vida financeira mais tranquila e equilibrada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Ao termo administração financeira pode-se atribuir a função de gerenciar finanças e fundos de uma pessoa, tanto física quanto jurídica. Nesse contexto, a palavra gerenciar toma um sentido de comparar e analisar a quantidade de dinheiro que se recebe em comparação ao que se gasta.

Segundo (ASSAF; GUASTI, 2008), a administração financeira se define com uma instrução que busca desenvolver o processo de captação e alocação de recursos financeiros, levando em consideração a escassez de recursos, a realidade do gestor, bem como sua prática.

Importante a definição do mencionado autor, pois ela define, de forma completa, o significado de administração financeira, comparando o recebimento e gastos de fundos sem se esquecer do contexto em que gestor financeiro se encontra.

A administração financeira engloba os conceitos de ações de controle, planejamento e análise de transferências de recursos, podendo ser de uma empresa ou de uma conta bancária.

O principal objetivo da administração financeira é ajudar o gestor a tomar decisões econômicas, analisando seus recursos próprios, deliberações macroeconômicas e o desempenho do mercado. Também faz parte do objetivo a ampliação desses resultados, de uma forma que se tenha mais lucratividade.

O processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de Administração. Reconhecidamente, administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões econômicas tomadas, por seus administradores nos vários níveis organizacionais. E essas decisões, por sua vez, são tomadas com base em dados e informações viabilizados pela Contabilidade, levantados do comportamento do mercado e do desempenho interno da empresa. (ASSAF; GUASTI, 2008, p. 34)

As decisões macroeconômicas atuam diretamente no mercado financeiro. De acordo com (CHIAVENATO, 2014), o mercado financeiro é aquele em que são realizadas transferências de recursos entre poupadores e devedores. No Brasil, quem regula, controla e opera no mercado financeiro é o sistema financeiro nacional. O gestor deve ficar atento as decisões econômicas do país, pois estas indicam os melhores momentos para aumentar a poupança de recursos ou aproveitar oportunidades de investimento.

Tendo em vista a importância da administração financeira tanto no mundo pessoal, quanto no empresarial, uma crescente onda de serviços vem se concretizando

atualmente. O principal foco destes é ajudar os gestores a planejar e tomar decisões em relação as economias para não adquirir dívidas e nem permanecer nelas.

É importante mencionar que o estudo da administração financeira pode ser realizado por uma pessoa sozinha, ou seja, buscando conhecimentos pela internet ou utilizando livros sem orientação de uma outra pessoa, ou pode ser realizado com a ajuda de um *coach* financeiro.

2.2 COACHING FINANCEIRO

De acordo com (NAVARRO, 2014), *coaching* financeiro é um procedimento que faz com que as pessoas aumentem seu potencial financeiro. Diversas técnicas que o *coach* aplica, auxiliam as pessoas a olharem para suas finanças, para seus objetivos de vida e entenderem como que podem realizá-los de acordo com suas rendas. Esse procedimento auxilia as pessoas a traçarem prioridades em seus gastos de acordo com suas metas e objetivos.

O Coaching de Performance Financeira é muito mais que tornar-se rico. É ter consciência do porquê ser rico, qual o bem que isso irá trazer para sua vida, o que perde ou ganha e se é realmente o que quer. Já vi muitas crenças negativas serem eliminadas no decorrer do processo. (NAVARRO, 2014, p. 16)

O *Coach* financeiro é o profissional que realiza o procedimento de *coaching* financeiro. Quem recebe esse treinamento é denominado de *Coachee*.

Conforme (NAVARRO, 2014), o *Coach* e o *Coachee* trabalham juntos durante todo o treinamento, mantendo o foco no processo e nos objetivos que o *coachee* deseja alcançar. “Durante todo o processo, ambos - Coach e Coachee - estão em plena evolução, sentindo e percebendo o resultado dia após dia, buscando com constância novas inspirações.” (NAVARRO, 2014, p. 25)

Entre as técnicas desenvolvidas no *coaching* financeiro, tem-se o planejamento financeiro pessoal, baseado no diagnóstico financeiro, a apuração de objetivos e metas do *coachee* e aplicação da planilha de gastos para controle de caixa, sendo explicados neste trabalho.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Planejamento financeiro pessoal é a organização das finanças, visando concretizar um objetivo previamente determinado. Realizar o planejamento financeiro é controlar gastos e ter disciplina com as sobras de proventos.

Levando em consideração a definição, (LEONE, 2013) afirma que o planejamento financeiro de uma pessoa engloba todos os aspectos sobre os proventos particulares, sendo possível atingir objetivos financeiros. A realização de um bom

planejamento faz com que as pessoas obtenham mais qualidade de vida, pois elas perseguem um objetivo determinado.

Ao analisar a contabilidade das finanças pessoais, é importante analisar os resultados e entender para onde o dinheiro está indo. Manter um equilíbrio na renda particular é importante para se atingir metas. É igualmente importante saber o que fazer com as sobras, pois utilizadas de uma maneira inteligente, ajudam a concretizar objetivos de vida, trazendo abundância e tranquilidade ao envelhecer.

Segundo (ROSS; WESTERFIRLD; JAFFE, 1995) a organização das finanças permite que os objetivos financeiros sejam devidamente conquistados.

Percebe-se que os dois autores englobam a importância da definição de objetivos. As pessoas fazem um planejamento financeiro pensando em realizar objetivos ou metas preestabelecidas. Algumas pessoas planejam suas finanças para realizar uma viagem, outras para a aposentadoria. Não importa qual seja o objetivo, o planejamento financeiro é um grande aliado para a concretização de sonhos.

Devida a essa importância, é fundamental que as pessoas escolham definir seus objetivos e pratiquem a organização das finanças. De acordo com (SILVA; TEIXEIRA; BEIRUTH, 2016), é muito importante ter uma atividade que forneça estabilidade financeira, bem como desenvolver o costume para organizá-la. Dessa forma, a pessoa adquire a estabilidade e, conseqüentemente, obtém mais qualidade de vida.

(LEONE, 2013) afirma que da mesma forma que uma empresa, o planejamento financeiro de uma pessoa física precisa de atenção e compromisso.

O planejamento financeiro em si engloba um processo de ações para ser realizado. Essas ações podem ser traduzidas por etapas. De acordo com (LEONE, 2013) o planejamento financeiro pode ser dividido em três partes ou etapas: (1) o diagnóstico financeiro, (2) os objetivos financeiros, e (3) os planos financeiros. Essas etapas ajudam a compreender melhor a análise da situação financeira atual e como ela pode melhorar.

2.3.1 Primeira Etapa: O Diagnóstico Financeiro

A primeira etapa é o diagnóstico financeiro. Nessa etapa, a pessoa irá analisar como está sua conta bancária atualmente. Essa etapa é fundamental para a pessoa entender como está ela está agindo perante seus gastos.

É importante frisar que “a primeira etapa do trabalho de orientação financeira de uma família é o diagnóstico de sua situação financeira”. (CERBASI, 2015, p. 15). O início de tudo é saber para onde o dinheiro está indo e fazer uma análise sobre isso.

(LEONE, 2013) declara que o diagnóstico financeiro é onde planejamento financeiro pessoal se inicia. É o primeiro passo.

Observa-se a unanimidade dos autores ao afirmar que o primeiro passo para um bom planejamento pessoal é o diagnóstico financeiro. Aqui, todos os gastos

deverão ser discriminados em setores e devem ser anotados para se manter o controle.

O principal objetivo dessa etapa é compreender os hábitos que a pessoa tem com suas finanças, para depois melhorá-lo e adequá-lo aos objetivos.

2.3.2 Objetivos e Metas

A segunda etapa consiste na determinação dos objetivos. Essa etapa ilustra onde se quer chegar ao realizar o planejamento financeiro, pois cada planejamento é realizado de acordo com objetivos e é importante que estes tenham sua definição clara e determinada.

De acordo com (LEONE, 2013) é importante que a definição dos objetivos seja feita de forma clara e efetivada. É nessa fase que se define o que alcançar. As pessoas podem ter um objetivo ou mais, mas é importante que sejam metas precisas.

Cada pessoa tem um escopo diferente. Umas querem realizar uma viagem dos sonhos, outras focam na aposentadoria, outras planejam a realização de um curso. Percebe-se que esses objetivos estão bem definidos e é a partir deles que se pode realizar o planejamento financeiro.

A necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos ou sonhos que até então era tido como utópicos em metas, bem embasadas e alicerçadas em atitudes coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada. (GAMA; CORREIA, 2013, p. 8).

(CERBASI, 2015) informa que para que os objetivos sejam atingidos, é importante realizar oito atividades:

1. Ter disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos
2. Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo
3. Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo.
4. Refletir sobre a qualidade de suas escolhas.
5. Estipular alterações no padrão de consumo, visando obter mais qualidade.
6. Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas.
7. Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada ao final do ano – essa é uma de minhas pequenas diversões pessoais a cada início de ano.
8. Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda da renda ou recebimento de um grande valor em dinheiro. (CERBASI, 2015, p. 34)

Verifica-se que ambos os autores reforçam a ideia de manter os objetivos claros. As atividades sugeridas por Cerbasi ajudam nas escolhas feitas com o orçamento e sugere o supervisionamento destas, a fim de não se perder das metas preestabelecidas.

Entre essas atividades, também é recomendado aferir as escolhas realizadas, verificando o quanto de dinheiro foi poupado durante um período. É importante que esse julgamento seja realizado para verificar se a pessoa está caminhando em direção ao objetivo.

(LEONE, 2013) detalha mais os objetivos e os classifica em primários e secundários. Os objetivos primários são aqueles que procuram a reabilitação das finanças que tiveram mau uso. Os secundários são aqueles utilizados para melhorar a qualidade de vida da pessoa.

Essa divisão dos objetivos ajuda a pessoa a se organizar quanto às suas metas, pois separam as metas em dois momentos relevantes. Primeiro quando da recuperação financeira ao analisar a situação inicialmente e segundo em relação à melhoria no padrão de vida, da qualidade de vida.

Generalizando o que foi exposto, “a população, em geral, precisa ter uma conscientização sobre seus objetivos e planos de curto, médio e longo prazo e se preocuparem em como gastar e onde investir as suas finanças”. (SILVA; TEIXEIRA; BEIRUTH, 2016, p. 1117)

Percebe-se que é relevante a definição dos objetivos para o planejamento financeiro, pois estes determinam o motivo de se realizar uma programação das finanças. Quanto mais direto este for, mais fácil será a organização.

2.4 PLANOS FINANCEIROS

A terceira etapa inclui os planos financeiros. Essa etapa só poderá ser iniciada após a pessoa ter realizado as etapas anteriores, pois neste estágio é necessário pôr em prática a organização do dinheiro, realizando o gerenciamento de caixa. Basicamente essa etapa compreende em apontar contas a receber e contas a pagar.

Como afirma (LEONE, 2013), todas as metas financeiras dependem do gerenciamento que é realizado nas finanças. Essa técnica consiste na anotação de tudo o que for gasto, podendo ser utilizada uma planilha ou um software de finanças pessoais, para comparar com as entradas de caixa.

Esse controle de caixa deve ser realizado da forma que mais for conveniente para a pessoa. Pode ser usado tanto diretamente no computador quanto impresso em uma folha. “A planilha pode ser feita em uma folha de papel ou, para quem domina o uso da informática, em um programa de planilha eletrônica, como o popular excel”. (CERBASI, 2015, p. 26)

Quanto a regularidade, o gerenciamento de caixa devem ser realizado por um período estipulado. O ideal é que seja utilizado intervalo de um mês. “A periodicidade ideal de um orçamento doméstico é a mensal, pois os gastos da família repetem-se a cada mês”. (CERBASI, 2015, p. 28)

(LEONE, 2013) estabelece que controlar o caixa mensalmente é um suporte

muito importante para se controlar as finanças pessoais.

Observa-se a unanimidade entre os autores quanto a periodicidade de se gerenciar as finanças pessoais. O ideal é realizar o controle de caixa com o período de um mês, tendo em vista que as contas a pagar, em sua grande maioria, ocorrem mensalmente, como conta de água, luz e condomínio. As entradas de caixa também ocorrem na maior parte mensalmente.

Além da periodicidade, outro objetivo desta fase é segregar as entradas e saídas de caixa em diferentes categorias, ilustrando os rendimentos e dispêndios com mais detalhes.

A discriminação das contas é uma forma que facilita reconhecer para onde o dinheiro está indo. Essa caracterização deve ser realizada da forma mais específica possível, facilitando a verificação das contas e a tomada de decisão sobre elas.

Conforme (LEONE, 2013), a organização das contas pessoais implica em criar setores de entradas e saídas de caixa, como rendas, despesa, dinheiro extra e aplicações.

De uma forma geral, segregar as importâncias traz um detalhe minucioso dos recebimentos e dispêndios.

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir de acordo com essa informação, adotando iniciativas que viabilizem uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para possibilitar pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. (CERBASI, 2015, p. 26)

Nota-se que o conhecimento singularizado das contas pessoais importa numa análise mais profunda da situação patrimonial da pessoa. Quanto mais detalhadas forem as contas, mais fácil fica o controle dos gastos.

A estrutura das finanças pessoais utilizada nesse trabalho, tanto para o diagnóstico financeiro, quanto para as planilhas mensais foi trazida por (CERBASI, 2015):

Nessa estrutura é analisada primeiramente as entradas de caixa, na parte das receitas. (CERBASI, 2015) atenta que as receitas podem ser escritas como as brutas ou as líquidas. As receitas brutas correspondem ao faturamento total da pessoa. As receitas líquidas são obtidas subtraindo-se da receita bruta impostos, contribuições do governo e outras deduções que a pessoa não tem escolha.

(CERBASI, 2015) afirma que as despesas eventuais se referem aos gastos não planejados, consideráveis e que acontecem poucas vezes ao ano. Como exemplo de despesas eventuais pode-se citar gastos com Natal, Dias dos pais, algum incidente etc.

O saldo disponível, ainda segundo (CERBASI, 2015), é obtido deduzindo-se

Tabela 1 – Planilha de controle das finanças

Descrição	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
dos nomes das contas lançadas	Relação de suas receitas líquidas						
	ou						
	Relação de suas receitas Brutas						
	(-) Relação dos tributos na Fonte						
	= Total da Receita no período						
	(-) Relação de suas despesas fixas com:						
	- Habitação						
	- Saúde						
	- Educação						
	- Alimentação						
- Transporte							
- Impostos							
- Despesas Pessoais							
(-) Relação de suas despesas eventuais							
= Saldo Disponível							
+ Sobra de caixa do mês anterior							
(-) Aplicações financeiras feitas no período							
= Sobra de caixa no mês							
= Sobra de caixa total							

Fonte: (CERBASI, 2015, p. 27)

da renda líquida as despesas. Depois de se obter o valor do saldo disponível, é possível direcionar o dinheiro restante para aplicações financeiras. Estas são importantes para o futuro, pois implicam em acumulação do patrimônio em médio prazo.

A organização das finanças conforme (LEONE, 2013) é realizada através do Demonstrativo de Resultados. A ideia é bem parecida com o Cerbasi, diferenciando apenas na terminologia utilizada. Ao se montar um demonstrativo de resultados, (LEONE, 2013) afirma que o Fluxo de Caixa líquido será reconhecido, apontando um superávit ou déficit. Ocorre superávit quando as receitas superam as despesas e um déficit quando ocorre o contrário.

Para realização de um objetivo é necessário ter dinheiro guardado, por isso as sobras no orçamento de cada mês são importantes. Tendo disciplina com o dinheiro que sobra, não gastando-o com materiais supérfluos, torna-se mais rápido a efetivação dos desejos planejados.

(CERBASI, 2015) afirma que a sobra de caixa é um termômetro das conquistas, pois ele informa o quanto os gastos foram controlados. Obter sobras de caixa nas contas necessita de uma organização e boas decisões no uso do dinheiro.

Por esse motivo, deve-se atentar com as escolhas que são realizadas com as sobras. “Ter mais consciência de suas escolhas financeiras, incluindo a rotina de gastos básicos e gastos eventuais, o uso do crédito, os investidores e as escolhas de

bem-estar e segurança. (CERBASI, 2015, p. 13)

É importante compreender que a elaboração de um planejamento financeiro detalhado facilita a realização de objetivos e sonhos. Ao seguir as etapas com disciplina e perseverança é possível sair de dívidas e melhorar a qualidade de vida.

2.5 EFICÁCIA

De acordo com (SBCOACHING, 2018), eficácia é o termo usado quando uma atitude tomada por nós, produz efeitos, ou seja, quando realizamos algo e obtemos o resultado almejado. Afirmamos que um projeto teve muita eficácia quando o resultado obtido dele foi satisfatório e evidente. Caso o resultado não tenha sido satisfatório, ou seja, não se tenha obtido êxito, dizemos que não foi eficaz.

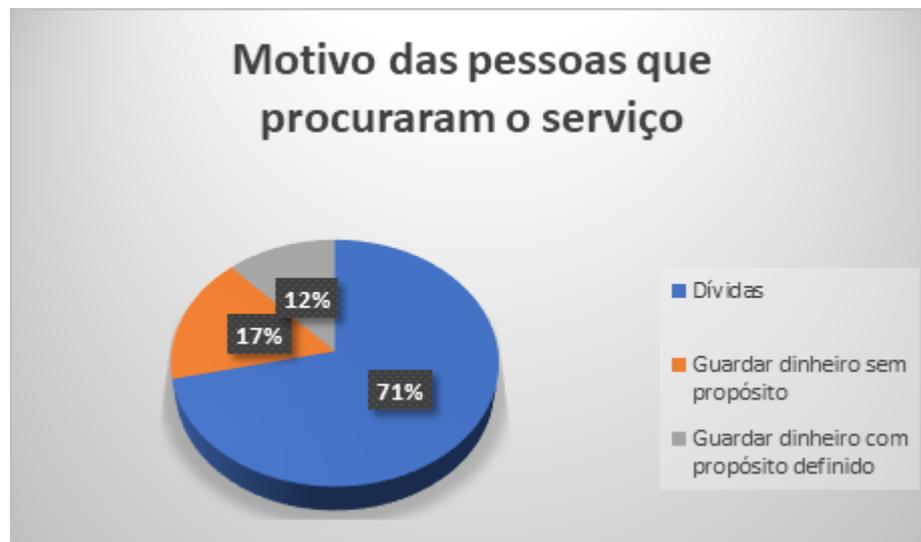
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Primeiramente foi realizada uma entrevista com o *coach* da Instituição de Auxílio aos Servidores Públicos Estaduais. Essa instituição foi fundada há 5 anos e fica localizada na cidade de São Paulo. Seu principal objetivo é auxiliar os servidores públicos estaduais do estado de São Paulo em questões sociais, como atendimento de psicólogos e questões econômicas, oferecendo a ajuda de um *coaching* financeiro. A Instituição realizou 576 atendimentos gratuitos desde sua inauguração.

3.0.1 Dados Coletados Diretamente da Instituição

Nessa entrevista foi apurado o perfil das pessoas que mais procuram os serviços de *coaching* da Instituição, faixa etária e quais as técnicas oferecidas pelo atendimento. Determinou-se que a Instituição atendeu 576 pessoas, sendo esta a população apurada para este trabalho. Foi apurado o seguinte resultado:

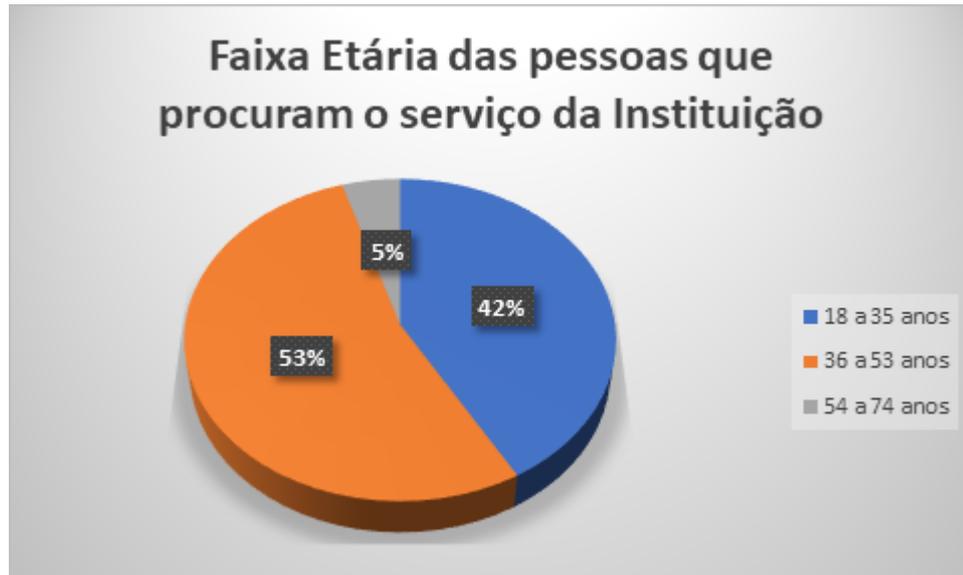
Figura 1 – Motivo das pessoas que procuraram o serviço



Fonte: Elaboração do autor (2019)

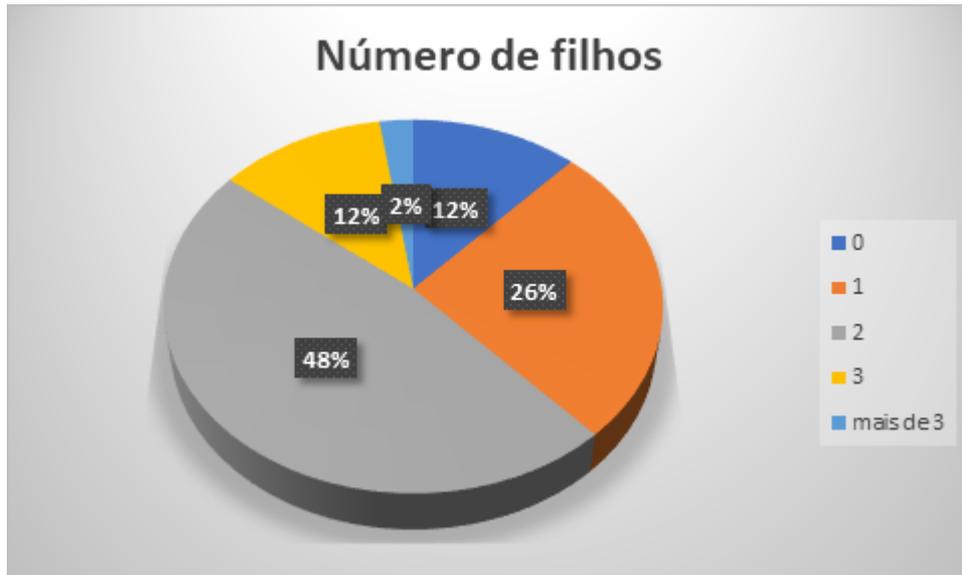
De todos os atendimentos realizados pela Instituição, a maioria das pessoas que procuraram o serviço estavam endividadas (71%). Apenas 17% dos servidores públicos queriam guardar dinheiro com um propósito definido e 12% queriam guardar dinheiro sem ter algum plano em mente.

Figura 2 – Faixa etária das pessoas que procuram o serviço da Instituição



Fonte: Elaboração do autor (2019)

A maioria dos servidores públicos que procuram o serviço de *coaching* financeiro da Instituição possuem entre 36 e 53 anos, correspondendo a 53% dos atendimentos já realizados pela instituição. Um pouco abaixo desse valor, 42%, possuem entre 18 e 35 anos. Por último, a população entre 54 a 74 anos correspondem a apenas 5%.

Figura 3 – Número de Filhos dos *coachees*

Fonte: Elaboração do autor (2019)

A maioria dos atendimentos prestados foi realizado com pessoas que possuem dois filhos (48%). Em segundo lugar, pessoas que têm apenas 1 filho, correspondente a 26%. Pessoas que não têm nenhum filho e que têm mais de 3 filhos correspondem a 12% e quem tem mais de 3 filhos corresponde apenas a 2%.

A Instituição realiza uma entrevista a pessoa que procura o serviço de *coaching* e, em seguida, ensina como a pessoa deve utilizar uma planilha de controle de gastos. O acompanhamento é feito por um período de seis meses.

3.1 CÁLCULO DA AMOSTRA

Foi calculada a amostra que foi utilizada para análise da pesquisa, ou seja, o número de servidores públicos estaduais que foram atendidos pela Instituição de Auxílio aos Servidores Públicos Estaduais.

De acordo com os dados fornecidos pela mencionada instituição, foram atendidos até o dia 25/07/2019, 576 servidores.

Considerando os dados fornecidos, passou-se para o cálculo da amostra populacional, que serviu como base para fornecimento do número de funcionários que deveriam responder o questionário.

De acordo com (FONSECA; MARTINS, 1996), o cálculo da amostra populacional é realizado com a seguinte fórmula:

$$n = \frac{z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N-1) + z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

Z = escore Z é o número de desvio padrão, determinado de acordo com o nível de confiança.

\hat{p} = nível de confiança

$\hat{q} = 1 - \hat{p}$

N = tamanho da população

d = margem de erro (erro amostral)

O valor de Z escore foi determinado de acordo com os dados fornecidos em uma tabela pelo site *SurveyMonkey*. O nível de confiança estabelecido foi de 90%. Com esse valor, foi encontrado $Z = 1,65$. A população é de 576 pessoas. A margem de erro considerada foi de 5%. O Cálculo da amostra foi realizado da seguinte forma:

$$n = 1,652 \times 0,90 \times 0,10 \times 576$$

$$0,052(576 - 1) + 1,652 \times 0,90 \times 0,10$$

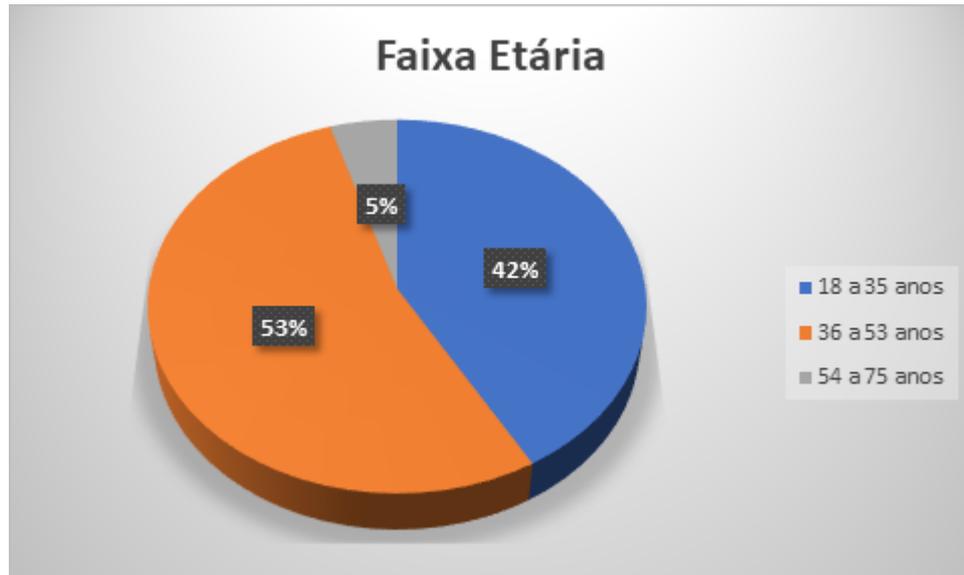
$n = 83,88$. Como se trata de um número de pessoas, fazendo a aproximação do valor, tem-se $n = 84$.

Passado o cálculo da amostra, passamos para o desenvolver da pesquisa.

3.1.1 Resultados Obtidos com os Dados da Amostra

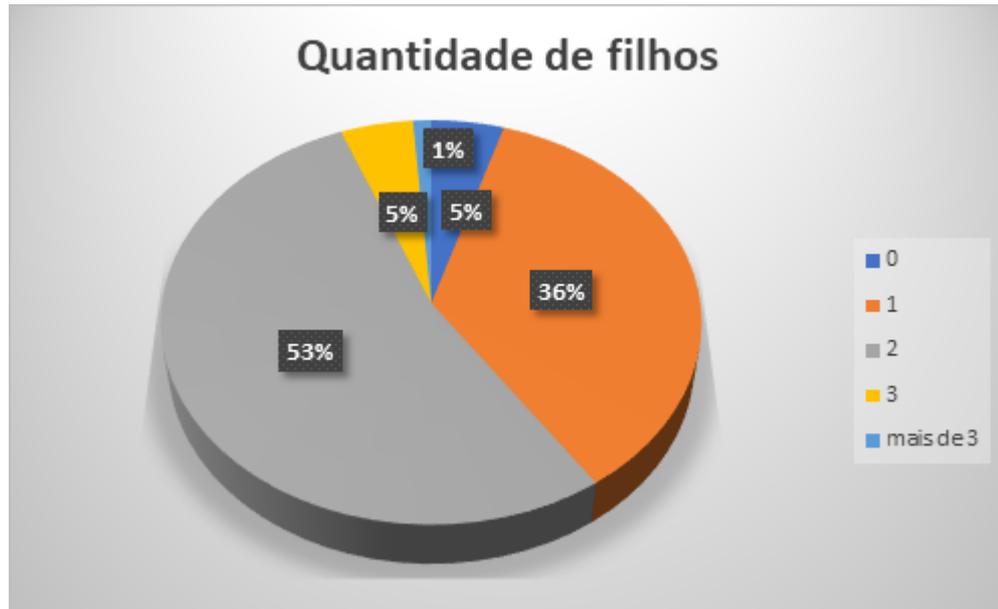
Para cada pessoa da amostra foi enviado um questionário a fim de se obter dados para a pesquisa. Os gráficos abaixo correspondem aos dados coletas de cada pergunta do questionário.

Figura 4 – Faixa Etária da amostra



Fonte: Elaboração do autor (2019)

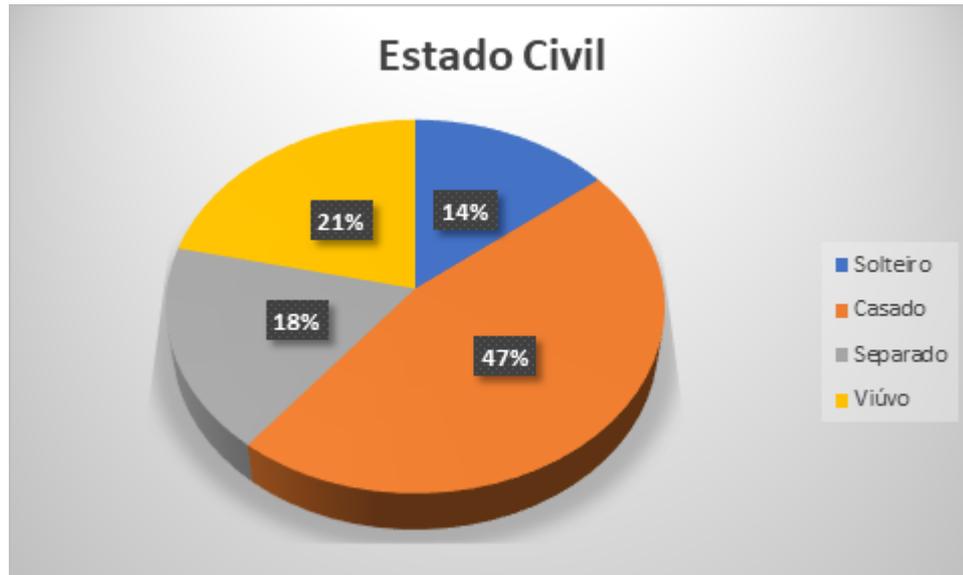
O questionário aplicado revelou que as pessoas da amostra possuíam, em sua maioria, uma faixa etária de 36 a 53 anos. 42% possuíam entre 18 e 35 anos e a minoria entre 54 e 75 anos. Lembrando que esse questionário foi aplicado a servidores públicos atendidos pela instituição, ou seja, não poderiam ter idade abaixo de 18 anos (por não haver permissão de menor de idade prestar concurso público), nem acima de 75 anos (o que representa a idade da aposentadoria compulsória).

Figura 5 – Quantidade de filhos dos *coachees*

Fonte: Elaboração do autor (2019)

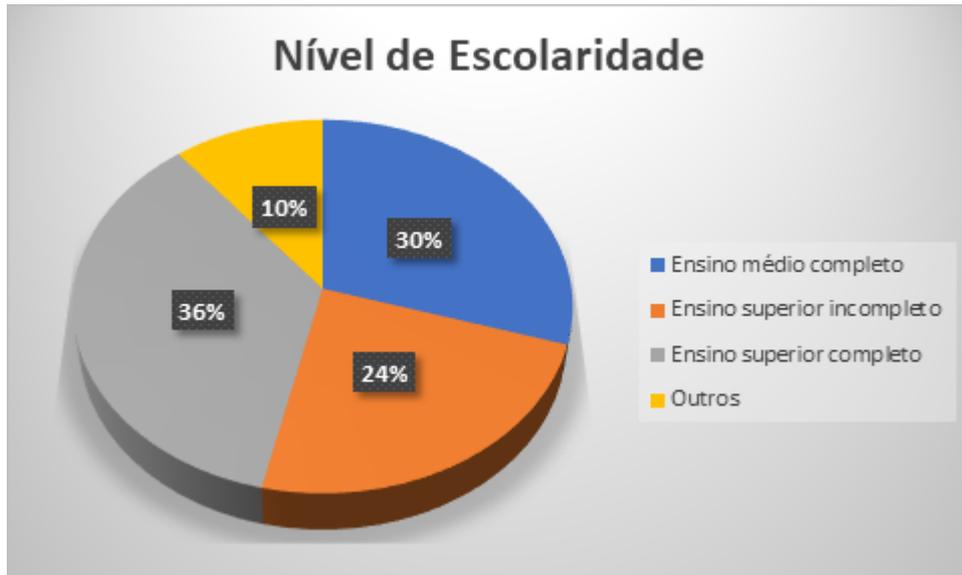
A quantidade de filhos ajuda a indicar a quantidade de gastos que a pessoa tem. Quanto mais filhos mais gastos a pessoa tem e isso implica na necessidade de se ter maior controle das despesas.

A maioria das pessoas que responderam a pesquisa possuem 2 filhos dependentes, correspondendo um pouco mais da metade do tamanho da amostra. Cerca de 36% possui apenas um filho. Em 5% corresponde aqueles que não possuem nenhum filho e os que possuem 3 filhos. Apenas 1% da amostra possui mais de 3 filhos.

Figura 6 – Estado Civil dos *coachees*

Fonte: Elaboração do autor (2019)

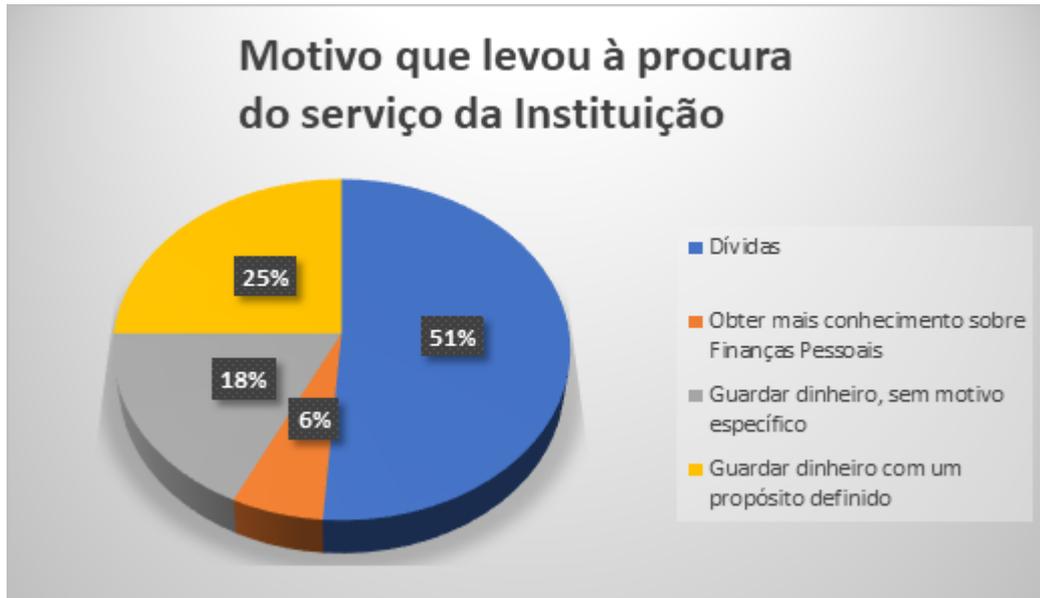
As pessoas da pesquisa eram em sua maioria casadas, correspondendo a quase metade do total da amostra (47%). Em segundo lugar tinham os viúvos, 21%. Cerca de 18% eram separados judicialmente e apenas 14% correspondiam aos solteiros.

Figura 7 – Nível de escolaridade dos *coachees*

Fonte: Elaboração do autor (2019)

No serviço público há uma gratificação de acordo com o nível de escolaridade do servidor. Dessa forma, presume-se que quanto maior o nível de escolaridade, maior é o seu salário.

O nível de escolaridade da pesquisa apresentou um resultado mais homogêneo, sendo 36% os que possuíam o ensino superior completo e 30% possuíam o ensino médio completo. Cerca de 24% possuíam o ensino superior incompleto e apenas 10% estão enquadrados em outros nível de escolaridade, como pós graduando, mestrado e doutorado, representados por "Outros".

Figura 8 – Motivo que levou os *coachees* à procura do serviço da Instituição

Fonte: Elaboração do autor (2019)

A maior parte das pessoas da amostra procuraram o serviço de *coaching* financeiro da Instituição por causa de dívidas acumuladas (51%). Em segundo lugar tem-se as pessoas que queriam aprender a guardar dinheiro com um propósito definido, um objetivo. Em torno de 18% queriam aprender a guardar dinheiro, porém não tinham nenhum propósito e a minoria (6%) queria aprender mais sobre gestão em finanças pessoais.

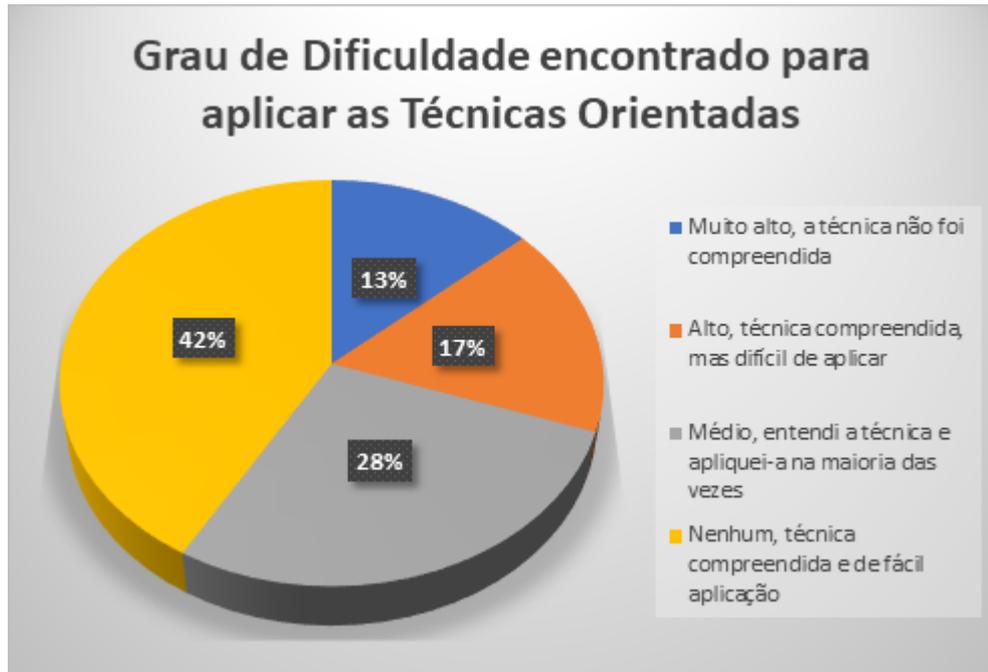
Figura 9 – Aplicação na prática das técnicas



Fonte: Elaboração do autor (2019)

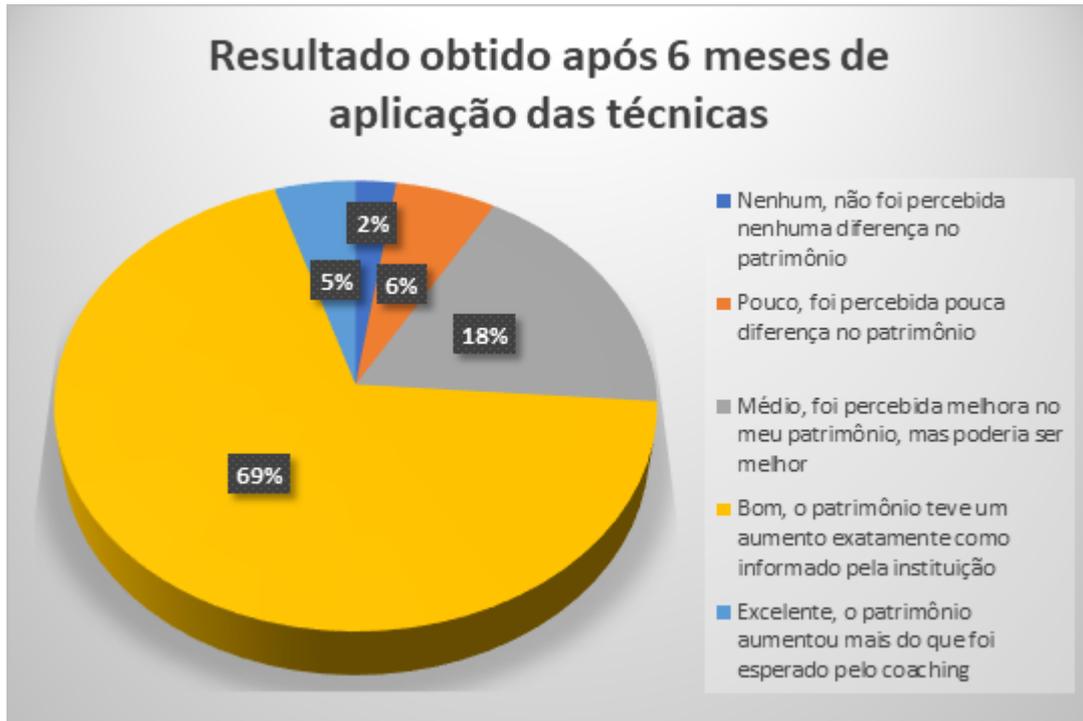
De todas as pessoas que responderam o questionário, metade aplicou as técnicas exatamente como foi orientado pelo *coach*, ou seja, utilizaram as planilhas de controle de gastos em cada mês do atendimento, anotando todos os gastos e controlando as entradas de caixa e saídas. Cerca de 48% das pessoas, em alguns momentos, não aplicaram o que foi ensinado pelo *coach*. A maioria delas alegam que esqueceram de anotar alguns gastos na planilha, deixando de controlar perfeitamente seu orçamento. Apenas 2% das pessoas não se adaptaram às técnicas do *coaching* financeiro, não aplicando suas técnicas.

Figura 10 – Grau de dificuldade na aplicação das técnicas



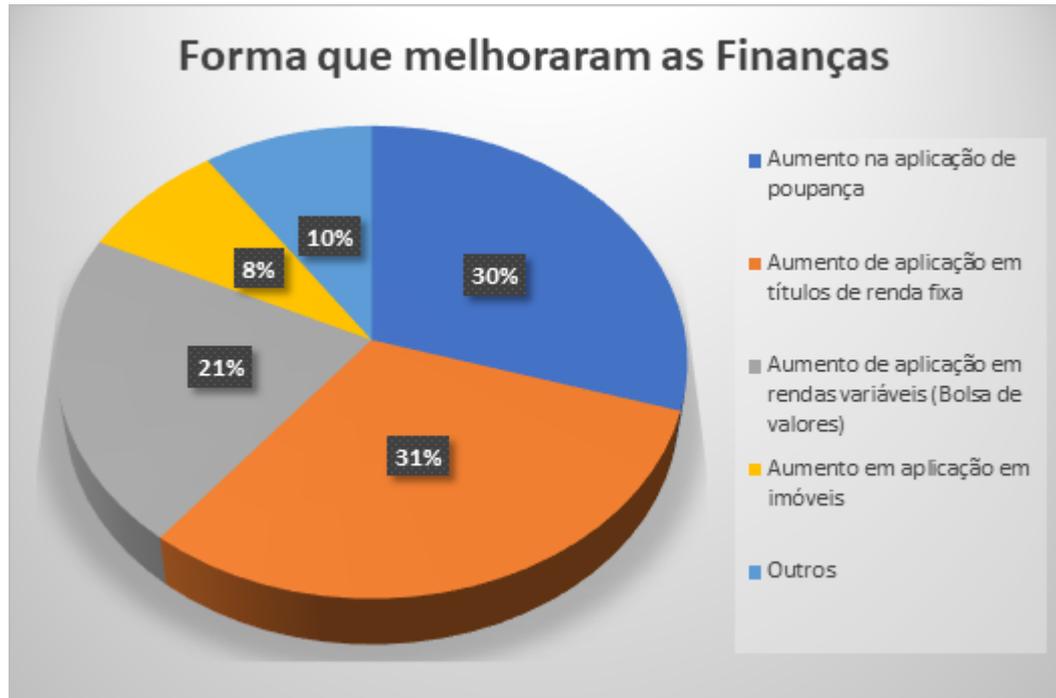
Fonte: Elaboração do autor (2019)

Nem sempre a aplicação de técnicas de *coaching* financeiro são fáceis. É preciso entendê-las bem e adquirir o hábito para que elas realmente funcionem. As pessoas da amostra, em sua maioria (42%) não tiveram dificuldade de compreender as técnicas orientadas. Já 28% tiveram um pouco de dificuldade de aplicar as técnicas em suas vidas. Cerca de 17% acharam que a aplicação das técnicas na prática não são fáceis, considerando alto o nível de grau de dificuldade. A minoria analisada (13%) considerou a aplicabilidade das técnicas muito alto, não tendo compreendido nem a teoria e nem a prática das planilhas de controle de gastos.

Figura 11 – Resultado obtido pelos *coachees* após seis meses da consultoria

Fonte: Elaboração do autor (2019)

Após 6 meses do atendimento realizado pela Instituição, 69% das pessoas acreditaram que seu patrimônio aumentou como foi previsto pela Instituição. Cerca de 18% avaliaram que teve melhora em seu patrimônio, mas que o resultado poderia ter sido melhor. Em torno de 6% acreditam que seu patrimônio alterou pouco e 5% acreditam que o resultado obtido foi excelente, pois seu patrimônio aumentou mais do que foi esperado pelo *coaching*. A minoria, apenas 2% acreditam que seu patrimônio não melhorou em nada, não sendo percebida nenhuma diferença.

Figura 12 – Aplicabilidade das finanças dos *coachees* após 6 meses da consultoria

Fonte: Elaboração do autor (2019)

Também foi perguntado de que forma o patrimônio foi alterado. A maioria das pessoas (31%) afirmou que as sobras que obtiveram com o controle de gastos, fez com que elas aplicassem em títulos de renda fixa. Cerca de 30% aumentou a aplicação na caderneta de poupança. Em torno de 21% afirmam que seu patrimônio foi aumentado utilizando mais aplicações em rendas variáveis, como por exemplo ações na bolsa de valores. Apenas 8% aumentaram seu patrimônio aplicando em imóveis, sendo considerado o rendimento de aluguéis ou compra de um novo imóvel e 10% tiveram outras formas de percepção do seu patrimônio.

Figura 13 – Eficácia do serviço de *coaching* prestado pela Instituição

Fonte: Elaboração do autor (2019)

Cerca de 86% das pessoas que participaram da pesquisa afirmaram que o serviço de *coaching* da instituição foi eficaz para eles, pois contribuíram com o objetivo que eles tinham em mente antes de procurar a Instituição. Cerca de 12% afirmaram que o serviço foi parcialmente eficaz, pois apenas parte de seus objetivos foi concluída. Apenas 2% acreditaram que o serviço não trouxe qualquer benefício para eles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se a importância existente na vida das pessoas de se ter um controle de suas finanças pessoais.

O capítulo 1.1 apontou algumas pesquisas realizadas pelo SPC e a CNDL, informando como a maioria dos brasileiros agem com seus ganhos financeiros. São poucas pessoas que tem o hábito de organizar e planejar o dinheiro, tendo a oportunidade de realizar algum sonho, mesmo depois de uma crise financeira.

A necessidade de se ter conhecimento sobre a matéria também foi evidenciada no apontamento feito por Cerbasi, ao afirmar que não chega a 5% o número de pessoas que mantém sua situação financeira estável.

Um das formas utilizadas pelas pessoas para melhorarem sua condição financeira foi buscar ajuda de um coach financeiro.

Tendo em vista as informações obtidas através deste estudo, foi realizada uma pesquisa em uma instituição que realiza atendimentos de coaching financeiro a funcionários públicos estaduais.

O atendimento era realizado inicialmente com uma entrevista que o coach fazia com o cliente e, após esta, era fornecido um ensinamento de técnicas para o maior controle de gastos.

A pesquisa deste trabalho consistiu em duas etapas. Primeiro foi enviado um questionário ao coach responsável pela instituição, com o intuito de fornecer informações do público atendido.

A segunda pesquisa consistiu em fornecer um questionário para 84 funcionários públicos estaduais que receberam o atendimento da mencionada instituição.

Segundo as informações obtidas, foi verificado que a maioria dos coachees não tiveram dificuldades em aplicar as técnicas financeiras de planejamento ensinadas pelos coaches. A maioria delas conseguiu atingir seus objetivos, acreditando que foi eficaz a aplicação das técnicas ensinadas.

Com efeito, a maioria das pessoas aprenderam a aplicar suas finanças em diferentes setores, diversificando suas carteiras e formas de investimentos.

Diante do exposto, pode-se concluir que as técnicas financeiras apontadas pelo coach da Instituição de apoio do servidor público ajudaram os coachees a melhorarem seus planejamentos financeiros, apresentando-se como uma medida eficaz para melhorar o patrimônio dos servidores e sua qualidade de sua vida financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF, A.; GUSTI, F. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-8522451968.

CERBASI, G. **Como Organizar Sua Vida Financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. ISBN 978-8543102580.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-8520439104.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. ISBN 978-8522414710.

GAMA, B. S. da; CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – um estudo de caso com os estudantes de administração da faculdade paraíso do ceará – fap ce. **Revista Científica Semana Acadêmica**, p. Fortaleza, 2013. ISSN 2236-6717. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-proprios-recursos-um-estudo-de/>>.

LEONE, R. J. G. **Planejamento Financeiro Pessoal**. João Pessoa: Gestor Financeiro Pessoal, 2013.

NAVARRO, R. **Coaching Financeiro**. Rio de Janeiro: Momentum, 2014.

ROSS, S. A.; WESTERFIRLD, R. W.; JAFFE, J. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SBCOACHING. **Eficácia: Significado, Sinônimos e Diferença de Eficácia e Eficiência**. 2018. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/eficacia/>>.

SILVA, R. da; TEIXEIRA, A.; BEIRUTH, A. X. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, 2016. ISSN 2316-8072. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382>>.

SPC. **Sete em cada dez brasileiros tiveram de fazer cortes no orçamento no primeiro semestre, apontam CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6572>>.

SPC. **SPC Brasil discute hábitos do brasileiro ao lidar com dinheiro na 6ª Semana Nacional de Educação Financeira**. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6327>>.

**APÊNDICE A - QUESTÕES REALIZADAS PARA O COACH RESPONSÁVEL PELA
INSTITUIÇÃO DE AUXÍLIO AOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS**

- 1) Qual o principal motivo que levaram as pessoas procurar o serviço de vocês?
 - a) Dívidas
 - b) Busca apenas guardar dinheiro, sem nenhum propósito definido
 - c) Busca guardar dinheiro para um propósito definido

- 2) Qual a faixa etária das pessoas que buscam o serviço?
 - a) De 18 a 35 anos
 - b) De 36 a 53 anos
 - c) De 54 a 74 anos

- 3) Qual o número de dependentes desses servidores?
 - a) 0
 - b) 1
 - c) 2
 - d) 3
 - e) Mais de 3

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SERVIDORES PÚBLICOS
PERTENCENTES A AMOSTRA**

- 1) Qual a sua idade?
 - a) De 18 a 35 anos
 - b) De 36 a 53 anos
 - c) De 54 a 75 anos

- 2) Quantos filhos você tem?
 - a) 0
 - b) 1
 - c) 2
 - d) 3
 - e) Mais de 3

- 3) Qual seu estado Civil?
 - a) Solteiro
 - b) Casado
 - c) Separado
 - d) Viúvo

- 4) Qual o seu nível de escolaridade?
 - a) Ensino médio completo
 - b) Ensino superior incompleto
 - c) Ensino superior completo
 - d) Outros

- 5) Qual o motivo que te levou a procurar o trabalho da Instituição?
 - a) Dívidas
 - b) Obter mais conhecimento sobre Finanças Pessoais
 - c) Guardar dinheiro, sem motivo específico
 - d) Guardar dinheiro com um propósito definido
 - e) Influência de outras pessoas

- 6) Você aplicou as técnicas financeiras fornecidas pela Instituição?
- a) Sim, exatamente como ensinado
 - b) Parcialmente, apenas algumas vezes
 - c) Não
- 7) Qual o nível de dificuldade que você teve ao aplicar essas técnicas?
- a) Muito alto, a técnica não foi compreendida
 - b) Alto, técnica compreendida, mas difícil de aplicar
 - c) Médio, entendi a técnica e apliquei-a na maioria das vezes
 - d) Nenhum, técnica compreendida e de fácil aplicação
- 8) Qual o resultado obtido por você após 6 meses de aplicação da técnica?
- a) Nenhum, não foi percebida nenhuma diferença no patrimônio
 - b) Pouco, foi percebida pouca diferença no patrimônio
 - c) Médio, foi percebida melhora no meu patrimônio, mas poderia ser melhor
 - d) Bom, o patrimônio teve um aumento exatamente como informado pela instituição
 - e) Excelente, o patrimônio aumentou mais do que foi esperado pelo coaching
- 9) De que forma o seu patrimônio foi melhorado?
- a) Aumento na aplicação de poupança
 - b) Aumento de aplicação em títulos de renda fixa
 - c) Aumento de aplicação em rendas variáveis (Bolsa de valores)
 - d) Aumento em aplicação em imóveis
 - e) Outros
- 10) Você considera eficaz o serviço de coaching oferecido pela Instituição?
- a) Sim
 - b) Parcialmente
 - c) Não